



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Maria Luciney Modesto Nascimento Menezes**

**ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO COLÉGIO  
ESTADUAL DEOCLECIANO BARBOSA DE CASTRO**

JACOBINA – BAHIA

2011

**MARIA LUCINEY MODESTO NASCIMENTO MENEZES**

**ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO COLÉGIO  
DEOCLECIANO BARBOSA DE CASTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física pelo Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

**Orientador:** Prof. Esp. Ângelo Mauricio Amorim

JACOBINA - BAHIA  
2011

**MARIA LUCINEY MODESTO NASCIMENTO MENEZES**

**ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL  
DEOCLECIANO BARBOSA DE CASTRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física pelo Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Jacobina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_ Profº.  
\_\_\_\_\_ Profº.  
\_\_\_\_\_ Profº.

## **AGRADECIMENTOS**

Esta monografia, embora apareça sob o nome de apenas uma pessoa, é fruto da concorrência e do apoio de outras tantas pessoas que estiveram ao meu lado durante esta longa e árdua jornada. Assim, se cheguei ao final foi graças ao apoio, compreensão e carinho dos meus filhos Peu, Lula e Clara. Ao meu companheiro Adriano, muito agradeço pelo incentivo.

Os professores também estiveram presentes na caminhada. Muito contribuíram para o conhecimento adquirido até agora, especialmente ao professor Francisco Sales, que já no primeiro semestre despertou em mim o interesse pela fascinante história da Educação Física e ao professor Ângelo Amorim, que no último semestre me apresentou o tema Esporte de modo especialmente significativo para mim, devido a minha própria vivência, desde a adolescência, como uma praticante entusiasmada do esporte. Foi a paixão pelo esporte e pela Educação Física que me fez pensar numa forma de junção destes dois temas apaixonantes em minha pesquisa monográfica, coisa que agora vejo efetivada.

Por fim, agradeço muito aos meus pais, irmãos, amigos do vôlei e a todos que se fizeram presentes nesta caminhada.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo delinear a trajetória do esporte dentro e fora do Colégio Estadual Deocleciano Barbosa de Castro (CEDBC), em Jacobina, tanto como prática quanto como conteúdo presente no ensino. Busca-se, através dela, compreender as influências históricas do conteúdo nas aulas de Educação Física escolar e qual o cenário apresentado nas aulas do colégio em estudo. Traçando os caminhos percorridos pelo esporte desde a Antiguidade e chegando ao esporte da Era Moderna, tem-se a discussão sobre as dimensões alcançadas pelo esporte e sua relevância social. Trata-se, ainda, de buscar conhecer a chegada da Educação Física escolar no Brasil, a ascensão do esporte como componente curricular no período Militar e quais os caminhos após a crise de identidade enfrentada pela Educação Física com a redemocratização do país. Conclui-se o resultado da pesquisa traçando, por professores e alunos, o atual cenário da educação física no referido colégio.

**Palavras-chave: Esporte, Educação Física escolar; CEDBC.**

## **ABSTRACT**

This research brings the trajectory of the sports content inside and outside the school, aiming to understand the actual situation in the State College Deocelciano Barbosa de Castro (CEDBC), Jacobina (BA). The aim is, through it, understand the historical influences of the content in school physical education classes and what the scenario presented in the college classroom study. Tracing the paths taken by the sport since ancient times and reaching the sport's modern era, there has been discussion about the dimensions achieved by the sport and its social relevance. It is also seeking to know the arrival of school physical education in Brazil, the rise of sports as a curricular component during military and what steps after the identity crisis faced by the Physical Education with the democratization of the country. It is the result of research by drawing, for teachers and students, the current scenario of physical education in that school

**Keywords: Sport, Physical Education School; CEDBC**

## **SIGLAS**

**CEDBC – Colégio Estadual Deocleciano Barbosa de Castro**

**EF – Educação Física**

**PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais**

**LDB – Leis de Diretrizes e Bases**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. HISTÓRICO</b>	<b>12</b>
<b>2.1. ESPORTE ANTIGO – INFLUÊNCIAS DAS ATIVIDADES FÍSICAS</b>	<b>13</b>
<b>2.2. A ANTIGUIDADE NO ORIENTE E NO OCIDENTE</b>	<b>14</b>
<b>2.3. PERÍODO MEDIEVAL</b>	<b>15</b>
<b>2.4. ESPORTE MODERNO – INFLUÊNCIAS DO JOGO PASSATEMPO</b>	<b>16</b>
<b>3. AS DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE</b>	<b>20</b>
<b>3.1. ESPORTE E EDUCAÇÃO</b>	<b>20</b>
<b>3.2. ESPORTE E LAZER</b>	<b>24</b>
<b>3.3. ESPORTE ESPETÁCULO</b>	<b>26</b>
<b>4. ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL</b>	<b>30</b>
<b>4.1. HISTÓRIA RECENTE – PÓS-CRISE DE 1980</b>	<b>31</b>
<b>4.2. ESPORTE NAS AULAS DE EF</b>	<b>35</b>
<b>5. A METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO</b>	<b>37</b>
<b>5.1. PESQUISA DE CAMPO</b>	<b>37</b>
<b>5.2. O CENÁRIO DA PESQUISA</b>	<b>37</b>
<b>5.3. OS SUJEITOS DA PESQUISA</b>	<b>38</b>
<b>5.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS</b>	<b>39</b>
<b>5.5. COLETA DOS DADOS</b>	<b>40</b>
<b>5.6. ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>40</b>
<b>5.7. ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA</b>	<b>44</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>48</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICES</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

O esporte, que é um dos temas mais polêmicos na Educação Física Escolar, alvo de muitos debates, consegue atingir, a cada dia, mais admiradores em diversos setores da sociedade. Ele pode ser visto como um meio de socialização, sendo por vezes excludente e tendo se tornado o maior fenômeno sociocultural da atualidade, embora já faça parte da vida humana desde a pré-história e da antiguidade através de jogos e apresentando uma de suas principais características: a “competição”. Em vários períodos da história foi possível perceber os incentivos dados às práticas esportivas através das competições, que, além de proporcionar momentos de prazer para quem as praticava ou para quem lhes assistia, também tinham sido, em alguns de seus momentos históricos, utilizados como uma demonstração de superação da força física, assim como em outros momentos como ferramentas político-ideológicas, entre tantas outras.

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de 1998, que definem os objetivos e conteúdos a serem inseridos nas aulas de educação física escolar, colocaram o *esporte* como um de seus conteúdos, juntamente com o jogo, a dança, a ginástica, entre outros, sendo iniciado no Ensino Fundamental II e indicado nos PCN (2000, p. 33) para ter continuidade no Ensino Médio, com objetivo de resgatar os momentos lúdicos e educativos para desenvolver a socialização e evitar a hiper-competitividade.

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, acrescenta que o esporte deve visar ao “(...) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (...)”. Apesar disso, em muitos momentos históricos, foi possível observar que a influência do esporte como rendimento tomou o espaço da educação física escolar.

A escolha do tema “Esporte e Educação Física Escolar” deveu-se ao fato de este representar uma parte da minha vivência, sobretudo na minha história como estudante secundarista no CEDBC, na década de 1980. Nesse período, presenciei todo o processo de introdução do esporte nas aulas e pude perceber em observações durante a graduação que o tema, considerado polêmico, é um dos mais requisitados entre alunos e professores. Poder participar da reconstrução da

história atual da educação física em Jacobina é poder olhar o passado, proporcionar um debate e uma maior participação na construção do futuro da disciplina. Para tanto, faz-se necessário buscar compreender como o esporte chegou às aulas de educação física no Brasil, como conseguiu manter-se como conteúdo predominante nas aulas, tornando-se um tema tão polêmico que me motivou a estudá-lo e tentar descobrir qual a sua relevância nas aulas atuais do Colégio Estadual Deocleciano Barbosa de Castro.

Desta forma, nossa investigação tem como **PROBLEMA**: De que forma o esporte é presente nas aulas de Educação Física no Colégio Estadual Deocleciano Barbosa de Castro e como esta escola efetiva a sua prática e como o trabalha, como conteúdo, na formação de sua clientela.

Os **OBJETIVOS** desse trabalho são: **Identificar os conteúdos inseridos nas aulas de Educação Física no Colégio Estadual Deocleciano Barbosa de Castro, na cidade de Jacobina /Bahia; analisar o esporte através de momentos Históricos; compreender o esporte como conteúdo das aulas de Educação Física.** A Metodologia empregada é uma **pesquisa de campo**, usando como elemento a aplicação de **questionário (INSTRUMENTO)** aos **professores e alunos (SUJEITOS)** do **colégio estadual em estudo – o CEDBC (ESPAÇO)**.

Os capítulos deste estudo, portanto, podem seguir o seguinte roteiro: no primeiro, será feito um caminho pela história da educação física em geral, com momentos do esporte na antiguidade, com os jogos gregos e outras manifestações, seguindo pela era moderna e pela influência dos jogos pré- esportivos na Inglaterra, relatando as dimensões alcançadas pelo esporte.

No segundo capítulo apresentamos conceitos e dados sobre suas dimensões em nível social e como a educação física chegou ao Brasil, do método de ginástica européia até a implantação do esporte nas aulas de educação física.

No terceiro aprofundamos as discussões acerca do tratamento dispensado ao esporte enquanto disciplina escolar, pensando o esporte como conteúdo predominante nessas aulas até sua crise de identidade nos anos 1980, com o aparecimento de novas tendências metodológicas.

O quarto capítulo será relativo aos procedimentos metodológicos que determinam os caminhos da pesquisa e seus resultados, num debate sobre esporte e Educação Física no Brasil, apresentando seus percursos, equívocos e tendências.

O quinto capítulo será discutido os resultados alcançados, permitidos pela pesquisa, discutindo os questionários e as respostas tanto de alunos quanto de professores.

Finalmente, com as Considerações Finais, busca-se trazer respostas com as etapas do trabalho, bem como sugestões que contribuam para uma melhor compreensão da trajetória do conteúdo *esporte* nas aulas, como também da educação física escolar no cenário do Colégio Estadual Deocleciano Barbosa de Castro, levando ao leitor um pouco mais de reflexão sobre a realidade atual e percepção acerca das influências recebidas durante toda essa trajetória.

## 2 – HISTÓRICO

O esporte é considerado como um dos maiores fenômenos socioculturais da atualidade. Suas influências são motivos para vários estudos, pelo tema que fomenta muitos debates em diversas áreas do conhecimento, constatando-se “(...) facilmente quando se percebe o número de crescentes de praticantes e a quantidade cada vez maior de espaço ocupado pelo esporte na mídia internacional”. (TUBINO, 2001, p. 7).

Para se observar como o esporte chegou ocupando tanto espaço na sociedade, é necessário recorrer à história para traçar os caminhos percorridos por ele e o fascínio que hoje exerce em pessoas de todas as faixas etárias. Marco Paulo Stinger, em seu livro *Educação física, esporte e diversidade*, define o esporte historicamente em dois momentos: o da antiguidade e o moderno. Segundo o autor, existem duas teses para o surgimento do esporte, sendo a primeira nos movimentos praticados pelo homem desde a antiguidade, a ideia da “continuidade”; e a outra sobre seu surgimento na Inglaterra, com as transformações sofridas pelos jogos e pela sociedade no século XVIII, após a revolução industrial. Seu estudo ainda define os caminhos percorridos pelo esporte na antiguidade, subdividido em *primitivo*, *grego* e *romano*, para, a seguir, dividi-los historicamente em *medieval* e *moderno*; e complementa os estudos de Tubino, em sua obra *Dimensões sociais do esporte* (1992), que iniciara uma definição do esporte em três dimensões, seja como *esporte-educação*, voltado para as atividades sócio-educativas, como *esporte-participação*, que privilegia o lúdico, momentos de prazer, ou ainda como *esporte-performance*, voltado para a preparação do atletas para as competições. (Cf. STINGER, 2005, p. 72-75). Seguindo essa linha percorrida pelo esporte até os dias de hoje é que se pretende levar o leitor a melhor compreender sua importância em diversos momentos históricos, como ele foi ganhando a atenção de toda a sociedade, quando comunidade acadêmica começou a mostrar interesse pelo tema e quais as consequências dessa atitude.

## 2.1 – ESPORTE ANTIGO – INFLUÊNCIAS DAS ATIVIDADES FÍSICAS

A primeira idéia de que o esporte surgiu a partir das atividades desenvolvidas pelo homem na antiguidade está baseada na forma de busca pela sobrevivência. O homem na pré-história vivia em grupo, não tinha moradia fixa e dividia todo alimento encontrado entre os membros do grupo. Podemos afirmar que o homem pré-histórico era um ser coletivo, que já competia pela sobrevivência, obedecendo a alguns critérios estabelecidos pelo grupo. As atividades como correr, saltar e andar garantiram a esse homem grande vigor físico, o que veio facilitar nos momentos de “competição”. Mas o homem evoluiu, deixou de ser nômade e criou técnicas de cultivo e criação. Essa atitude, contraditoriamente, trouxe-lhe algumas consequências, tais como a diminuição do seu vigor físico e um maior tempo ocioso. Por isso, na luta pela sobrevivência, os grupos não nômades eram sempre vencidos pelos nômades. (Fonte)

Pode-se, assim, até estabelecer o momento de crescimento da competitividade entre os grupos: os ataques sofridos possibilitaram ao homem criar algumas técnicas para a sobrevivência, desde a cerca para prender o rebanho e o cultivo de alimentos, até a busca de proteção dos ataques de outros grupos nômades. Com maior tempo ocioso, ele passou a utilizar atividades de lazer para grandes comemorações e festejos. Destas, uma das atividades mais antigas é a dança, praticada como forma de agradecimento aos deuses pela boa colheita, com movimentos inspirados em movimentos da fauna e da flora, uma demonstração de relação harmoniosa do homem com a natureza. Esses momentos eram de grande alegria, tanto para quem praticava quanto para quem observava estes instantes lúdicos e especiais.

Outras atividades, entre as utilizadas pelo homem da antiguidade como meio para a sobrevivência ou ocupação do tempo ocioso, hoje são formas de práticas esportivas, citando, por exemplo, o salto em altura que, segundo Tubino (1999), representavam o crescimento de raízes. A utilização do arco e flecha para a caça foi transformada no esporte *tiro com arco*, assim como o lançamento de dardos, utilizado pelo homem da antiguidade para caçar, todos utilizados pelos povos primitivos para a sobrevivência e, na antiguidade, como formas de atividades pré-esportivas. Ainda na era primitiva não sendo possível identificar o esporte, podemos

encontrar elementos importantes do esporte presentes nas atividades desenvolvidas pelo homem. Estas atividades nos dias atuais são utilizadas e fazem parte de competições esportivas. (Fonte)

## 2.2 – A ANTIGUIDADE NO ORIENTE E OCIDENTE

Em seu livro *O que é educação física*, Victor Marinho de Oliveira (2006) traz registros importantes que revelam como a antiga civilização chinesa tinha por objetivo praticar atividades para auxiliar no desenvolvimento físico e mental, atividades físicas com fins terapêuticos tais como o Kung Fu. Estes são sistemas de ginástica criados que hoje são esportes e servem como base para modalidades esportivas ligadas às artes marciais, existindo, inclusive, campeonatos nos países ocidentais somente para essas modalidades, demonstrando o modo com que a evolução de atividades pré-esportivas chegou aos esportes de alto rendimento. Marinho de Oliveira também revela que os chineses foram os povos com maior preparação física da época. Hábidosos em vários esportes, estes se destacavam tanto como hábeis caçadores quanto como lutadores. Por meio do povo chinês, é possível identificar muitas das práticas esportivas existentes até hoje, o futebol que conhecemos, hoje, por exemplo, era chamado de tsu-chu, sendo o esporte escolhido para as grandes comemorações 3 séculos a.C. (16-20).

Oliveira, pensando acerca da origem da Educação Física e dos seus percursos, diz que

Não é nessa época a origem de uma educação física que pudesse ser denominada científica, mas já é possível uma análise mais apurada das atividades físicas no berço desse novo mundo, agora civilizado, com seus feitos registrados através da escrita. Poderemos arriscar uma classificação onde identificaremos finalidades de ordem guerreira, terapêutica, esportiva e educacional, aparecendo a região como pano de fundo, como todas as relações orientais (OLIVEIRA, 2006, p. 17).

Stigger, comentando estudo de Gutmann, que compara o esporte em diversas épocas, conclui que, apesar das diferenças entre eles em vários períodos históricos com seus diferentes objetivos, os esportes não perdem suas principais características. Portanto, é na Grécia antiga que seus *jogos olímpicos* tornaram-se um marco do esporte antigo. Os jogos eram realizados como festejos populares

unindo, além de competições atléticas, competições literárias e artísticas. Enquanto em Esparta a formação estava pautada no treinamento militar, no guerreiro de Atenas existia uma preocupação maior com a formação intelectual. Na Grécia, a preparação de atletas pode ser comparada com a da atualidade. Seus esportes eram ligados aos movimentos naturais, como correr, saltar e lançar, com preocupação de harmonia entre corpo e espírito, o que, com o tempo, os atletas começam cada vez mais a buscar a vitória, mudando todas as ideias humanistas, rendendo-se à profissionalização, aos treinamentos físicos intensos para a vitória e possibilitando o surgimento da corrupção em atletas e juízes.

O esporte em Roma, por conseguinte, foi herdado do modelo já decadente da Grécia. Com a profissionalização dos atletas, os jogos não tinham o mesmo padrão ético da Grécia antiga. Seus grandes exemplos foram grandes construções, cuja mais antiga foi o circo construído para satisfazer a grande paixão dos romanos - suas corridas de carro - o Coliseu, local de espetáculos chamados “esportivos” com gladiadores lutando contra os animais, assim como palco da “política de pão e circo”, onde espetáculos eram homens sendo devorados por feras e distribuição de ração de trigo para o povo.

### **2.3 – PERÍODO MEDIEVAL**

No período medieval, o poder exercido pela igreja não deixou muito espaço para as ações pedagógicas, mas os esportes coletivos com bola tinham maior espaço. Era praticado, por exemplo, um jogo parecido com *futebol*: o *soule*, jogado com as mãos e os pés, grande destaque da época. Além dele, também se praticava o *cálcio*, que era jogado com o bastão, o atual *hockey*, ou ainda a bola jogada com a palma da mão ou frontão, de onde veio o *tênis*. As lutas e os jogos infantis nesta época também tinham seu espaço, mesmo pequeno. Na Idade Média houve uma valorização dos jogos, com esportes, ginástica e o renascimento da valorização do *belo*.

## 2. 4 – ESPORTE MODERNO – INFLUÊNCIAS DO JOGO PASSATEMPO

É no século XVIII, com estudos posteriores de Locke e Rousseau, que o homem deu maior atenção às práticas de jogos, esporte e ginástica, para uma melhor saúde das crianças. Antonielli, citado por Tubino (2001, p. 13), define o esporte em três elementos: o *jogo*, o *movimento* e a *competição* e seus elementos estão presentes em todos os períodos históricos. O mesmo autor ressalta que “o esporte é o jogo institucionalizado, esporte como antítese do jogo, ou o jogo regulado por códigos e regras para satisfazer as federações ou outras entidades.”

Stigger defende a tese de que o esporte surgira na Inglaterra e o chamado esporte moderno teve sua origem em jogos de passatempo das civilizações antigas. Tubino (1999), no mesmo estilo e corroborando com Stigger, cita Thomas Arnold como o primeiro idealista que, durante o período à frente do colégio Rugby, na Inglaterra, lançou mão de jogos praticados pela aristocracia e burguesia para que os alunos utilizassem-se da criatividade, desde que criassem as próprias regras e as respeitassem. A partir daí, dá-se a utilização desses jogos pelo povo inglês. Logo surgiram as federações e clubes para organizações de eventos esportivos, usando o formato do esporte moderno como forma de controle à violência, com base na ética esportiva ou *fair play*.

No outro lado da ilha, na França, o Barão de Coubert, que já tinha reiniciado os jogos olímpicos com base nos jogos gregos, incrementa a prática esportiva dos europeus ao interpretá-la como uma forma de propagação da paz mundial, utilizando-se dos jogos inclusive para parar guerras, como faziam os gregos antigos.

Fica claro, desta forma, o potencial pedagógico na consolidação do esporte no Ocidente, e consolidado o consenso entre os especialistas quanto ao seu potencial educativo. O jogo, então, passa a ser utilizado na infância para a criança aprender a respeitar os limites estabelecidos na sociedade. Este não é um jogo explícito ou um exercício para o indivíduo saber jogar *com*, *por* e *como* alguma coisa, revela Heloisa Turini Bruhns (1993). A prática do esporte vai depender muito das motivações e dos interesses envolvidos da parte dos praticantes.

A capacidade de sentir cheiro é biológica, mas a avaliação do agradável e desagradável é cultural. Com essa afirmação, é possível perceber que a formação do homem não se dá apenas no campo da Biologia. O corpo e a mente recebem

influências do meio em que vivem e essas influências contribuem para sua formação integral. A forma como foi introduzido o esporte moderno, com a criação de regras para se manter o controle da violência, deixa clara a importância do jogo nas representações de situações da vida real. É a partir do conhecer as influências recebidas da sociedade que o homem utiliza desse conhecimento para construir, reconstruir a atividade física utilizada como jogo ou esporte e partir dessa construção social, aproximando-se mais da sua realidade.

Essas situações também estão presentes no esporte, o que deixa claro quão importante é o jogo na formação do indivíduo. Pode-se dizer que o jogo é uma preparação para o esporte e este, por sua vez, é uma preparação para o comportamento do homem em sociedade. Seus limites também servem para manter um controle social.

O esporte moderno, que tinha cunho pedagógico, vai perdendo lugar para o esporte rendimento: cada vez mais o amadorismo deixa lugar para o profissionalismo com a interferência do estado. O esporte na sociedade pós-guerra, por exemplo, travava uma competitividade entre os países capitalistas e socialistas que tinham no esporte uma forma de promover seus sistemas de governo, usando-o como instrumento político-ideológico. Essa atitude abre espaço para aumentar os casos de *doping* em busca da vitória a qualquer custo (chauvinismo). Nos jogos olímpicos de 1936, Hitler é o primeiro governante a utilizar o esporte na tentativa de demonstrar a supremacia do seu povo, apesar da tentativa do plano ter fracassado, visto que o negro Jesse Owens, americano, ganhou quatro medalhas no atletismo.

Callis e Huizinga (apud Brunhs, 1993) consideram o jogo um dos elementos importantes na formação motora, cognitiva e afetiva de crianças e adolescentes por oportunizar a eles lidar com situações como ganhar ou perder, situações que os aproximam da realidade. No esporte rendimento fundido no esporte moderno, o ganhar está acima de qualquer necessidade nem que para isso as regras estabelecidas sejam negadas. Piaget, outro estudioso da psique, defende que a criança se utiliza do jogo para representar a realidade em que esta inserida. Numa sociedade onde o estímulo recebido é em prol do vencer, esta criança receberá esse tipo de estímulo, inclusive com dificuldades em aceitar a derrota.

Os homens recriam o que criam, e fazem isso como uma extensão do consciência e não meramente do corpo, como os animais o que lhes permite

um conhecer-se conhecendo através de uma construção social (BRUHNS, 1993, p. 33)

A partir de vários jogos e atividades físicas é possível identificar muitas das modalidades esportivas da atualidade e a metamorfose de muitos dos esportes, exemplificando, entre outros, com um jogo antigo parecido com futebol, praticado na antiguidade e na Idade Média – posto que nesta era grande parte deles não determinava regras, muitos eram violentos e foram proibidos posteriormente para manter a ordem. É a partir desse jogo que surgiu o futebol que conhecemos hoje, com todas as suas variações e considerado a paixão dos brasileiros. Com sua metamorfose, nasceu o *futebol de salão*, *futebol de society*, e a cada dia ele sofre transformações para atender às necessidades do homem. Esse fenômeno acontece também em outros esportes, como no caso do vôlei – temos o vôlei de praia, vôlei quatro por quatro, vôlei em dupla. As adaptações servem para garantir a prática do jogo para uma maior quantidade de pessoas, demonstrando sua grande flexibilidade.

O que se percebe, desta forma, é como o jogo foi utilizado para satisfazer a necessidade de cada momento histórico. O esporte moderno também segue a partir de jogos e passatempos “chamados de processo de esportivização” (ASSIS, 2001, p.5-30), forma de prática esportiva difundida pela Inglaterra para todo o mundo. A necessidade do homem de criar e recriar esta latente em cada indivíduo é uma necessidade de sobrevivência. É nesse exercício que o homem adapta jogos e esportes às realidades existentes. O esporte moderno é mais uma tentativa de recriar, redefinir o esporte da antiguidade e adaptar a nova realidade mundial, confirmando as necessidades do homem moderno, sejam elas físicas, psicológica, econômicas, educativas e recreativas.

Os dois elementos presentes tanto nos jogos do esporte moderno quanto no esporte antigo exercem papel importante para as relações sociais: a competição, que estimula o indivíduo querer sempre mais, e as regras sempre usadas como um mecanismo usado para limitar o homem na busca por mais. É através dos jogos competitivos com regras, institucionalizados pelas federações, definido como esporte moderno que e onde aparece a competição com muita força, mas é através da mídia que a propagação do tema jogo competitivo e esporte competitivo, difundidos por seu meio, que o poder econômico se fortalece, cria novas

modalidades, marcas e novos consumidores, sendo possível verificar a quantidade de desafios e jogos inventados para despertar o interesse de novos consumidores, fazendo dos jogos mais do que um instrumento lúdico e educativo, mas também a serviço dos interesses do mercado.

Além da economia, outras áreas do conhecimento, segundo Bruhns (1993),<sup>1</sup> já demonstram interesse pela temática do esporte. É possível identificar profissionais das áreas de tecnologia, saúde, educação, marketing e tantas outras, surgindo novos jogos e novas federações para transformarem esses jogos em esporte. O tema jogo ou esporte pode ser visto como o maior fenômeno sociocultural da atualidade, e isso não se deve à popularização ou mesmo da prática sadia por milhares de pessoas; por trás dessa efervescência há todo um interesse mercadológico em fazer do esporte uma bandeira de venda de produtos, marca, acessórios esportivos e uma série de outras coisas. Seu potencial libertador, fica claro, é travestido em alienação, na medida em que deixam de ser prioridade o sentido lúdico de sua prática, a beleza, a saúde e a qualidade de vida, em prol das grandes competições envolvendo enormes somas de dinheiro.

### **3 – AS DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE**

Manuel Tubino, em *Dimensões sociais do esporte*, de 1992, define o esporte em três dimensões: esporte-educação, esporte-lazer e esporte rendimento. Muitos debates em torno do tema esporte já foram travados. Três autores que discutem o tema, Bracht, Oliveira e Vago (2007), concordam que o esporte faz parte cada vez mais da sociedade atual, ocupando mais espaço, tanto dentro quanto fora da escola, chamando a atenção para o tratamento diferenciado que educadores e sociedade em geral dispensam ao esporte.

Todas essas atitudes e direcionamentos dados ao esporte geraram uma crise no esporte, levando intelectuais a se manifestarem em relação aos interesses pessoais que se sobressaíram aos coletivos. A proposta era de reconceituá-lo, dar uma nova direção para o tema que despertava interesse tanto dos praticantes quanto dos espectadores. Em alguns momentos de eventos esportivos era possível parar guerras, como também seus atletas serem alvos de atentados ou até pagarem com a própria vida por serem considerados responsáveis por derrotas.

#### **3.1 ESPORTE E EDUCAÇÃO**

Foi com olhar pedagógico que no Brasil, nos anos 70, os militares resolveram incentivar sua prática nas escolas para satisfazer as necessidades do país, que necessitava de homens fortes e saudáveis para representá-lo, utilizando-se para a regulamentação dessa atitude. No decreto nº. 69.450, de 1971, a Educação Física passou a ser considerada uma atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora as forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando. Além do incentivo ao esporte como componente curricular segundo a lei supracitada, outro incentivo no Brasil foi o campeonato mundial de futebol, a Taça Jules Rimet, 1970, vencido pelo Brasil.

O esporte na escola, então, recebe todos os aparatos para a sua permanência e afirmação com conteúdo dominante e hegemônico, com a competição ganhando mais espaço nas aulas de educação física e a ginástica em segundo plano. Certo que o esporte, antes dos anos 1970, tinha sim seu espaço. Todavia, é a partir da confluência de interesses entre as classes dominantes no Brasil, na década

de 1970, com a consolidação do Regime Militar (1964-1985), que o esporte deixará de ser visto com certa marginalidade e vai, no interior das práticas escolares, apoiado pelo tecnicismo pedagógico, ser levado a uma categoria de maior importância. O esporte possibilitava veicular o amor pelo país, o patriotismo que interessava aos militares. O grande exemplo disso vai ser quando o Brasil ganha a Copa do Mundo de 1970 e o aproveitamento político que os militares tirarão da vitória brasileira, exaltando os esportistas e a nação e apoiando nas escolas o florescimento esportivo. Era uma forma de desviar a atenção dos estudantes para as mazelas sociais do país.

Assim, o esporte firma-se como componente curricular escolar, seguindo o modelo de formação de atletas com o método tecnicista e militarista utilizado para a formação de alunos-atletas com o fim de representar o país em grandes competições nacionais e internacionais, ao mesmo tempo em que o professor se tornava o treinador, privilegiando técnicas e táticas.

Na esteira do tecnicismo e do militarismo dos anos 70 irão surgir novas tendências na educação, entre elas a construtivista – que dará considerável importância para o aspecto afetivo e cognitivo –, a desenvolvimentista – com ênfase nos aspectos biológicos e mentais e, por fim, a abordagem crítico-emancipatória, priorizando a relação entre cultura e símbolo. Surgiram outras tendências, com a proposta de desenvolverem mudanças no formato e trato dos conteúdos, e vinculando uma maior proximidade entre currículo e contexto social. A educação estava a serviço, em um primeiro momento, de desenvolver o Estado; em outro, com a crítico-emancipatória, de tornar os indivíduos autônomos e capazes de pensamento crítico e reconstrutivo.

Para tanto foi necessário abrir espaços para outras atividades que não fossem apenas o esporte e a ginástica, mas os jogos e as brincadeiras ganhando espaço especial nessa nova pedagogia. Dessa forma o aluno poderia fazer parte da construção das atividades e ampliar sua área de conhecimento dentro das aulas de educação física escolar.

O esporte educação utilizado nas escolas com o método tecnicista, com movimentos repetitivos que tinham como objetivo desenvolver habilidades motoras e desejo por competições, o esporte rendimento que seleciona e exclui foi sendo instalado nas escolas, tirando a oportunidade de alunos desenvolverem atividades

que contribuíssem para sua formação educativa. Com a nova proposta, o aluno poderia utilizar-se das habilidades físicas para o desenvolvimento de atividades que auxiliassem no desenvolvimento afetivo, cognitivo e sócio-educativo.

Entre os críticos de muitas destas concepções encontramos SAVIANI (1996, p. XX), que se posiciona em defesa da formação integral do aluno, formação esta que é excluída da proposta e dos métodos higienista, biologista e militarista. Para o autor, tais métodos não dão a devida relevância para a transmissão do conhecimento humano.

O que se vê na formação de alunos atletas é o distanciamento dessa liberdade de movimento: os movimentos são repetidos e ditados pelo professor treinador, servem para treinar o corpo a realizar determinados movimentos que levem a algum resultado, nesse processo é desconsiderando toda a sua realidade social, política, cognitiva e afetiva. É necessário que

os movimentos esportivos não podem se tornar uma camisa de força, que impeçam aos alunos de expressarem corporalmente outros movimentos, frutos da história de vidas diferentes e de especificidades diferentes (Daolio, 1995, p.14).

Segundo LIMA, (*apud* TUBINO, 2001, p. 35), o esporte na escola deve estar voltado para “a integração social, a do desenvolvimento psicomotor e das atividades físicas educativas”. O esporte rendimento somente está comprometido com a reprodução das competições, utilizando-se das mesmas regras do esporte profissional; já o esporte na escola, nesse formato, deixa de lado os três objetivos citados acima, servindo apenas para preencher as aulas de educação física.

Além destes autores, temos outros que farão do esporte na escola seu objeto de análise. Entre eles destacam-se os trabalhos e as críticas de Bracht (2000) e Vago (1996). Não se estendendo desnecessariamente com a longa lista de autores que comparecem ao debate deste tema, vale ressaltar aqui a diferença que Vago introduz no debate, pontuando o esporte na escola e o esporte da escola, chamando a atenção para o equívoco causado na introdução do conteúdo esporte nas aulas de educação física escolar; Bracht (2000, *Apud* CAPARROZ, 2001, p. 38), lembrando que o esporte é apenas um dos conteúdos da Educação Física Escolar critica a forma como é direcionado o conteúdo na escola, para ele de forma redutora do desenvolvimento de suas possibilidades e habilidades, sendo um fenômeno

sociocultural do século e não é possível negar que o esporte na escola devido à sua relevância social, mas levanta a necessidade de um olhar pedagógico, traçando objetivos a serem alcançados.

Assis (2001) lembra também que o esporte rendimento traduz, dentro da escola, os moldes da sociedade capitalista, sistema excludente, seletivo e competitivo.

Diante de tantos debates, fez-se necessário verificar a Lei nº. 9.981, promulgada a 14 de julho de 2000, que redireciona o conteúdo esporte e suas três dimensões, revelando os caminhos que devem seguir cada um deles: *desporto educacional*, *desporto de participação* e *desporto de rendimento*. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, o

desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (BRASIL, 2000).

A lei tem o sentido de direcionar os caminhos que o esporte vai percorrer dentro de específicos setores da sociedade. Contudo, numa sociedade democrática a liberdade é seu maior bem, coisa que os PCNs confirmam e reiteram. Apesar da indicação do conteúdo esporte nas aulas de educação física pelos parâmetros curriculares da educação, temos aí uma observância quanto à diversidade cultural, multiplicidade de discursos e pluralidade cultural na sua efetividade. Para tanto, alude e orienta outras práticas e atividades lúdicas, como a dança, a cultura de cada indivíduo que norteia as regras de cada jogo, a diversidade e variedade dos jogos; além destas orientações os PCNs reiteram os cuidados e a transversalidade com temas como saúde, lazer, atividades rítmicas e atividades que valorizem a participação e evitem a competitividade, produtora de um individualismo estéril e antidemocrático, que vai contra o espírito da lei. O professor é orientado a desenvolver atividades prazerosas, contextualizadas com a realidade do aluno para, desta forma, fazer da cultura corporal do movimento um instrumento útil, eficaz e prazeroso de aquisição de conhecimento, objetivo maior da educação.

O papel do esporte na educação deve está pautado na formação do aluno reflexivo e crítico, capaz de fazer com que ele se sinta parte do meio em que está

inserido, não fragmentado nem descontextualizado de sua realidade; que lhe permita tomar decisões, atitudes tão necessárias para a formação humana; sendo o papel do professor, como mediador do conhecimento, apresentar ao aluno possibilidades de participação na construção das atividades ou nas mudanças das regras já estabelecidas que, alteradas, venham a contribuir para a socialização, cooperação, criatividade, responsabilidade, confiança, além de habilidades físicas, de forma que possam facilitar e potencializar a formação do indivíduo autônomo, caminhando para a sonhada formação integral do mesmo.

### **3.2 – ESPORTE E LAZER**

Para falarmos de esporte lazer é necessário, primeiro, definir o conceito de lazer. Segundo Dumazedier (2001), na definição de lazer está implícito, invariavelmente, um caráter desinteressado, não utilitário, uma não busca de recompensa, além de satisfação provocada pela própria atividade. Seria, portanto, um conjunto de ocupações nas quais

o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para divertir-se, recrear-se e entregar-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se o desembaraçar-se das obrigações (...). (Dumazedier, 2001, p. 34).

Marcellino (2000, p.18), pensando o lazer, o classifica em seis áreas, nas quais está o lazer físico, na qual incluímos o esporte lazer, como os jogos, a exemplo dos jogos de bilhar, xadrez, damas, gamão e outros, chamados de jogos intelectivos, por não disporem do físico como condição para serem realizados.

O esporte lazer teve como objetivo possibilitar uma maior inclusão das pessoas com habilidades físicas suficientes para prática do esporte rendimento. Sendo a forma de prática esportiva considerada por muitos autores como a mais democrática – já que possibilita a prática, em qualquer local, público ou não, sem discriminação de qualquer gênero, com liberdade para adaptação às regras estabelecidas conforme decisão do grupo e ainda com participação efetiva, sem seleção prévia –, essa forma de prática esportiva foi gerando espaço na sociedade, exemplificada pelo futebol como o maior esporte a ocupar espaços e sofrer

adaptações até os dias de hoje. O esporte lazer, portanto, desenvolvido na maioria das vezes como uma atividade coletiva que aproxima grupos, cria relações sociais, contribui com maior integração de membros da sociedade em geral sem discriminação de raça, crença, ideologia ou qualquer outra diferença.

Para a regulamentação do esporte e lazer foram traçados objetivos que estão presentes na Lei no 9.981, de 14 de julho de 2000, que trata das formas do esporte praticado, definindo suas funções e objetivos, conforme o segundo parágrafo da lei, nomeando-o como

desporto participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente

A lei demonstra claramente a relação intrínseca entre esporte, lazer e ludicidade, apontando ainda para a necessidade da participação efetiva do indivíduo, não estabelece regras e normas para sua prática, com objetivos bem diferentes do esporte rendimento e do esporte educação que definem objetivos voltados para a formação de atletas e para a formação sócio-educativa, respectivamente. O esporte lazer se aproxima dos jogos tradicionais que eram usados como forma de entretenimento, contribuindo no processo de socialização e formação de grupo social.

O processo de socialização mediante o esporte e o lazer é tão grande que está entre as atividades físicas indicadas pela OMS, como forma de prática que contribuem para a manutenção de saúde física, mental, social, prevenção de doenças degenerativas e cardiovasculares, principalmente para a população idosa que, segundo a mesma organização, em 2025 será a maior do Brasil. Os fatores psicossociais são positivos já que em esporte lazer não se faz necessários regras rígidas, elas podem ser adaptadas aos praticantes e o árbitro em função de todos os participantes, tira a tensão por não exigir do praticante a necessidade única de ganhar, mas está pautado na necessidade de participar, considerando outro fator importante o tempo livre, não determinado como nas grandes competições.

Em seu livro supracitado, Vitor Marinho de Oliveira (2006) comenta as raízes etimológicas do esporte, aquele que era “praticado pelo homem desde as mais remotas épocas (...) no francês *desport*, que os ingleses alteraram para *sport*. O

termo tinha, então, a conotação de prazer, divertimento, descanso” (p. 75). É no esporte lazer que estão presentes os três elementos citados acima. O lazer também pode ser classificado de maneira “passiva”, por abranger os espectadores influenciados pela mídia, tais como os frequentadores do esporte nos estádios, ginásios e campo de várzea que lotam nos finais de semana. O esporte lazer é uma atividade que pode ser desenvolvida em qualquer espaço adaptado, o poder econômico percebendo a necessidade de locais não apropriados para a prática, aproveita-se dessa lacuna deixada pelo estado e começa a investir construções de clubes e associações locais que permitem a prática dessas atividades como forma de passatempo e descanso.

### **3.3 – ESPORTE ESPETÁCULO**

O esporte rendimento tem seu papel bem definido e seus caminhos muito bem delineados, diferentes do esporte educação e esporte lazer. Ele recebe incentivo por parte do estado, utiliza-se das outras duas formas de prática esportiva para se manter e recrutar talentos, portanto mais articulado com a sociedade em geral.

Para a regulamentação do esporte rendimento, foram traçados objetivos que estão presentes no parágrafo terceiro da Lei no 9.981, de 14 de julho de 2000 deveria ser “praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações”. O que se percebe, então, que é esta seria a única forma de prática esportiva de acordo com a lei. Daí a necessidade das outras duas formas de esporte se render ao esporte rendimento, fundamental para formação de atletas, desenvolvimento físico com técnica e tática e fomentar a competição. O esporte rendimento estimula a competição, a formação de atletas cada vez mais fortes e preparados, psicológica e tecnicamente, para defender os interesses econômicos, políticos e sociais de cada país. Os atletas, estimulados a utilizar o limite de suas forças, em prol do vencer, em sua carreira, acabam por ter dias menores e mais rentáveis. Este esporte também oportuniza pessoas com deficiências físicas para momentos de superação,

desenvolvendo autoconfiança e inclusão através do esporte, como as paraolimpíadas, realizadas logo após as olimpíadas.

As competições, que giram em torno do vencer a qualquer custo, levam o atleta ao limite, sendo comum o *doping* – substância utilizada para potencializar o vigor físico e psicológico dos homens e mulheres que acreditam na lógica do esporte rendimento, onde vencer e chegar em primeiro lugar é incentivado por muitos treinadores que têm visão na premiação e na divulgação do clube e do atleta. Muitas vezes os atletas se tornam mercadorias consumíveis, como difusores das marcas de materiais esportivos. O nome de atletas, vinculado a uma marca esportiva, gera lucros incalculáveis para as federações, clubes, empresários e para os próprios atletas além de divulgar a modalidade, efeito percebido logo após algum evento competitivo.

Em nome do poder econômico, o esporte espetáculo ou *performance* cada dia mais vem despertando interesses de varias áreas do conhecimento. É fácil encontrar treinadores, fisioterapeutas, nutricionistas, preparadores físicos, preparadores de goleiro, psicólogos, médicos, entre outras áreas profissionais, gerando emprego na chamada indústria do esporte. Para alimentar esta indústria, o homem é submetido às situações de limites psicológicos e físicos e quando o corpo não responde a esses estímulos, ele é submetido a estímulos bioquímicos com uso de medicamentos e outras tratamentos terapêuticos. Em suma, cada época tem seu esporte e a essência de cada povo nele se reflete

Ficando clara a essência da sociedade capitalista, Assis (2001) vai denunciar o triste vínculo que essa sociedade competitiva mantém com os interesses do mercado, fazendo do esporte um elemento fomentador do consumo no sistema capitalista. Na sociedade capitalista, onde as oportunidades são reduzidas, é na forma do esporte como competição que muitas pessoas encontram oportunidades de sobrevivência, principalmente nas comunidades mais carentes, onde as oportunidades de educação e emprego são reduzidas. É nesse espaço em que aparece o esporte rendimento como forma de ascensão social.

No momento atual é possível perceber que o esporte rendimento também é chamado de *esporte espetáculo*, conforme o conceito de Guy Debord, no seu, fazendo um trocadilho, espetacular livro *Sociedade do espetáculo*, de 1993. Segundo ele:

O espetáculo, compreendido na sua totalidade, e simultaneamente o resultado e o objeto do mundo de produção existente. Ele não é um complemento do mundo real, um adereço do mundo decorativo. E o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante. (DEBORD, 2003, p. 15)

O esporte enquanto espetáculo tem atendido a essa sociedade do consumo, alimentado pelo formato de sistema sócio-econômico imposto pela nova realidade mundial, onde a mídia tem papel importante na propagação de uma modalidade esportiva – pelos clubes, marcas ou atletas –, utilizando do produto atleta para ampliar o consumo de determinado esporte. A mídia tem papel muitas vezes definitivo, inclusive em decisões de mudanças de regras, no formato do jogo e horários de transmissões dos jogos, para beneficiar determinadas programações de emissoras privilegiada, denominada por muitos autores de indústria do esporte, na mídia televisiva atual já é possível perceber em varias emissoras canais fechado com programação exclusivamente esportiva, que divulga tanto o esporte rendimento quanto outras praticas esportivas como forma de entretenimento.

A mídia também desenvolve, a partir da divulgação do esporte rendimento ou espetáculo, uma quantidade de telespectadores consumidores, criando uma certa participação nos canais de TV que abrem espaço para comentários dos espectadores e no livre comércio de uniformes do seu clube favorito ou da seleção brasileira do seu esporte favorito. O mercado consumista, tão atento à diversidade de modalidades e formas de interesse, volta-se também para atender o público consumidor passivo que, além de uniformes, também consome cada dia mais jogos eletrônicos com reprodução de modalidades esportivas diversas. O futebol, por ser o esporte que tem maior espaço na mídia brasileira, também apresenta uma maior quantidade desses jogos.

Com toda essa estrutura montada pela mídia, grandes federações e clubes, o esporte rendimento tem despertado interesse de várias áreas de conhecimento, educação, saúde e tecnologia. São as áreas que mais desenvolvem estudos na tentativa de compreender melhor e identificar melhores caminhos para o uso desse fenômeno social da atualidade.

No governo, também existem formas de divulgação das modalidades esportivas com fins de formação de futuros atletas para representar o país em

competições. A última ação do governo como forma de incentivo à prática esportiva, preparação de atletas de alto rendimento, foi a criação da *bolsa-atleta*, garantindo ao atleta maior condição de treinamento. Outro programa já desenvolvido no Brasil para garantir a prática esportiva foi o PET, utilizado para desenvolver atividades recreativas, esportivas e culturais para crianças e adolescentes carentes, uma parceria do Governo Federal com os Estaduais e Municipais.

Essas ações são fruto das mudanças sofridas na educação nas últimas décadas que compreendem o esporte nas três dimensões: a escola cumpre seu papel de ação sócio-educativa e o estado garante com programas as práticas esportivas em forma de lazer como incentivo na construção de futuros atletas, alimentando o esporte rendimento e o esporte espetáculo. O esporte cumpre, assim, seu papel educacional, social e político.

#### 4 – ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A educação física no Brasil surgiu também a partir de atividades físicas praticadas pelos índios, as atividades desenvolvidas como forma de sobrevivência que se igualavam às da pré-história ocidental. O remo foi a primeira prática esportiva introduzida no Brasil em 1566. A educação física dos povos indígenas surgiu como um processo de catequese pelos jesuítas e durou até 1759, com os objetivos de aliviar as tensões após as aulas: no turno oposto eram desenvolvidas atividades físicas, no intuito de mudar os hábitos daquele povo.

No início da educação física escolar no Brasil os primeiros conteúdos da disciplina eram somente ligados à saúde do corpo. A ginástica só foi incluída, como matéria das escolas primárias, nos currículos a partir de 1851. Sem estímulos pedagógicos no período imperial, com grandes influências das áreas médica e militar, foi introduzido o método de ginástica alemã. A educação física tornou-se, então, um elemento para a formação física, gerando as primeiras reações nesta área na escola. Ruy Barbosa, por exemplo, foi um dos intelectuais que perceberam os caminhos traçados pelos militares para a disciplina, elaborou um tratado que recomendava a educação física como disciplina escolar desde o *jardim de infância* até as escolas secundárias, praticadas três vezes por semana por 30 minutos, valorizou o professores, com remunerações e direitos iguais aos outros professores, autorizou contratação de professores em outros países e criou cursos para as formações emergenciais de professores.

Uma das primeiras práticas esportivas no Brasil foi o remo, seguido pelo futebol, que chegou ao país em 1894 e foi praticado como forma de “pelada”. Vindo da Inglaterra e praticado pelas diversas camadas da população, este esporte se difundiu rapidamente, abrindo as portas para a chegada de outras modalidades esportivas, entre elas o basquete. O método de ginástica francês, utilizado pelos militares brasileiros que não possuíam um método próprio, chegou às escolas como um método trazido pelos franceses, que acreditavam ser “A educação física (...) um conjunto dos exercícios cuja prática racional e metódica é suscetível a fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico, compatível com a sua natureza” (MARINHO, 2006, p. 57-58)

A década de 1930, por sua vez, foi o momento especial tanto para o esporte como para a educação física do século XX; no esporte, as práticas esportivas como futebol, ginástica recebiam um grande incentivo da mídia, inclusive com programas de rádio voltados somente para a ginástica; na educação física, como um todo, este é o momento em que a disciplina aparece na *carta constitucional* de 1937, com os incentivos para as práticas esportivas em escolas e a promoção em várias cidades de campeonato intercolegiais.

A partir de 1950 a educação física passou a ser responsável também pela formação de homens fortes para defender seu país; em suma, uma educação física voltada para quase que exclusivamente para a formação física. No período militar, contudo, o esporte foi tomando espaço nas aulas de educação física com objetivo na “formação de corpo dócil, disciplinado, apolítico, acrítico e alienado”, conforme Assis (2001, p.15), servindo o esporte rendimento na escola basicamente para descoberta de talentos esportivos, tornando as aulas uma disputa entre alunos com habilidades físicas esportivas e alunos sem essas habilidades. Finalmente, foi nos final da década de 1970 e início da de 1980, com o reinício da democratização do país que a educação física achou intelectuais que encontram caminhos para difundir novas ideias sobre o que era a educação física escolar, novas tendências metodológicas apresentadas, com objetivos de romper com os método utilizados até aquele momento, gerando assim uma grande crise de identidade.

#### **4.1 – HISTÓRIA RECENTE – PÓS-CRISE DE 1980**

É a partir dos anos 1980 do século XX que a efervescência do debate em torno da educação física escolar em vários países chega também ao Brasil. Estudiosos da área de educação física buscam compreender e redimensionar a disciplina, que até o momento estava voltada somente para a formação atlética, fruto da estrutura montada pelos currículos para curso de licenciatura, que priorizavam as disciplinas como fisiologia e anatomia, e corpo docente formado por médicos e esportistas.

O conflito se dava por conta dos cursos oferecidos no Brasil estarem voltados para a preparação física, onde o aluno, além de prestar vestibular ainda era submetido a um teste de aptidão física, aplicado para identificar as habilidades

motoras para as práticas esportivas, o que determinava seu ingresso na universidade. Era o momento de repensar os currículos do curso oferecidos até então. Com os currículos oferecidos até aquele momento era possível identificar dois modelos de curso: licenciatura e bacharelado. Somente no final dos anos 80, com a resolução 03/87, indicando dois modelos de cursos de educação física licenciatura, voltados para as escolas, e o de bacharelado para academias e outras práticas.

Outro fator que contribuiu para as mudanças da educação física, no Brasil, foi a postura de muitos profissionais que optaram por frequentar cursos de pós-graduação nas áreas de filosofia e educação, em busca de um reconhecimento acadêmico. Esse processo foi construído

(...) a partir de objetivos do 'viés pedagógico'(...), essa vertente vai representar não só um pólo de resistência política no campo, defendendo interesses não dominantes, interesses aliados ligados ao do sistema esportivo, mas também resistência acadêmica ao cientificismo das Ciências do Esporte." (BRACHT, 2007, p. 24-25)

Poderíamos apontar nisso uma espécie de crise da Educação Física, em sua busca, ainda não terminada, de reconhecimento acadêmico e social, ainda hoje questionado. Contudo, os sólidos conhecimentos que a disciplina arquiteta e movimenta não vê com descrença e rancor a crise instaurada no passado e as possíveis ainda no presente. Segundo Medina, 1992, p.19)

A crise é um instante decisivo, que traz à tona, praticamente, todas as anomalias que perturbam um organismo, uma instituição, um grupo ou mesmo uma pessoa. (...) Muitas vezes por trás de certas situações de aparente normalidade, escondem-se as mais variadas distorções ou patologias, que devido àquela aparência não são colocadas em questão.

No início da década 80 muitos dos intelectuais que haviam concluído seus cursos de mestrado e doutorado no exterior retornaram ao Brasil, ao mesmo tempo em que surgem novas tendências, que abrem um leque de possibilidades pedagógicas. A partir de novas pedagogias, um novo olhar foi lançado para o formato da educação física escolar, que até então privilegiava o conteúdo esporte como único das aulas, além de reproduzir o esporte rendimento, que se utilizava de mecanismos idênticos à forma de governo capitalista, presentes no Brasil, com incentivo a competição, exclusão. Por isso, muitos estudiosos perceberam ser o

momento de rever sua prática pedagógica que proporcionasse um olhar crítico para essa realidade.

Existiam outras possibilidades de tratar o esporte nas aulas de educação física, outros sentidos a serem atribuídos nesse trato pedagógico (CAPARROZ, 2001, p. 33). Caparroz critica a forma como é conduzido o debate ao tema, considerando que a interpretação por parte de quem utiliza essa produção pode levar à distorção dos fatos, assim como lembra a discussão sobre o esporte nas aulas de educação física como parte do componente curricular. Cita também os equívocos que, segundo Bracht (2001), foram cometidos ou mal entendidos em torno do debate:

As críticas dirigidas ao esporte podem ser resumidas em duas dimensões, que não se incluem e se articulam. A primeira dimensão diz respeito a essa relação de exclusividade (sem espaço para outros temas), primazia (prioridade quanto ao tempo e a organização do espaço) ou hierarquia (outros temas tratados em função deles) na organização das aulas de educação física. A segunda dimensão da crítica diz respeito à função do esporte na escola, sustentando-se, por um lado, na idéia de que o esporte que acontece na escola está a serviço da instituição esportiva, na revelação de atletas, constituindo-se na base da pirâmide esportiva e, por outro lado, na dimensão axiológica, nos valores que ele transmite, perpassa e constrói. A escola, por meio da educação física, estaria assumindo os códigos, sentidos e valores da instituição esportiva. (*apud* CAPARROZ, 2001, p.32)

É possível perceber que quando a polêmica foi lançada com o tema esporte na escola, o autor critica como a escola se apropriou do esporte para satisfazer as necessidades de grupos, ou entidades esportivas, que visavam preparação de atletas para a competição. Então, não podemos negar o esporte como conteúdo das aulas de educação física escolar. A educação física tem buscado sua identidade e as crises estabelecidas nos anos 80 trazem novos olhares e novos caminhos para a disciplina que tenta se firmar com a mesma importância de outras disciplinas no currículo escolar.

Autores, como Assis (2001, p. 199-200), indicam o resgate da ludicidade para a reinvenção do esporte e uma aproximação maior do jogo com o esporte, onde o prazer para todos estivesse acima pura e simplesmente do da vitória. Já Caparroz (2001, p. 43) lembra que é preciso ter cuidado com o reinventar o esporte para que ele não perca as características de esporte. O importante parece que é percebermos quais os objetivos da prática utilizada na escola, qual o papel real da escola, seja ela com o conteúdo esporte, ou qualquer outro do currículo escolar.

As tendências metodológicas que surgiram após a década de 80 dão a possibilidades de tratar os conteúdos de educação física em novas perspectivas, crítica e progressista, contrapondo ao modelo implantado nos anos 60 e 70, hoje as tendências já fazem parte desse movimento e tem como objetivos trazer novos olhares a educação física escolar, diferente das tendências apresentadas até aquele momento, as tendências militarista, higienista, tecnicista, esportivista e biologista não atendiam mais às necessidades da sociedade atual, agora em processo de democratização. Todas as novas tendências metodológicas apresentam papel importante na formação do aluno, com grande responsabilidade do professor na condução desse processo de ensino-aprendizagem.

As teorias críticas e progressistas foram os primeiros nomes no cenário da nova educação física, abrindo espaço para o desdobramento de outras tendências. Um quadro com as tendências metodológicas atuais foi adaptado por Suraya Darido (1998, p. 64), trazendo seus principais autores, obras, finalidades, área de base, autores de base, conteúdos, metodologia, avaliação. Citaremos apenas um quadro com seus autores, área de base e conteúdos:

<b>Tendência</b>	<b>Área</b>	<b>Autores</b>	<b>Conteúdo</b>
<i>Desenvolvimentista</i>	Psicologia	G. Tani Edison de Jesus Manoel	Habilidades básicas e específicas, jogos, esportes e dança
<i>Construtivista</i>	Psicologia	J. B. Freire	Brincadeiras populares, jogo simbólico, jogo de regras
<i>Crítico-superadora</i>	Filosofia política	V. Bracht, Castelani C. Tafarel C. Soares M. Escobar E. Varjal	Conhecimentos sobre esporte, jogo, ginástica e dança
<i>Sistêmica</i>	Sociologia e Filosofia	M. Betti	Vivência do jogo, esporte e dança
<i>Ensino Aberto</i>	Sociologia	R. Hildebrandt R. Laging Cardoso	Teoria sociológica do interacionismo simbólico/o mundo em movimento e suas relações com as outras coisas, construção a partir de temas geradores
<i>Crítico-</i>	Sociologia	E.Kunz	Teoria sociológica da

<i>emancipatória</i>			razão comunicativa, o movimento humano por meio do esporte, da dança e das atividades lúdicas
----------------------	--	--	---

Quadro 1: Tendências metodológicas da Educação Física (DARIDO, 1998)

Em todas as tendências metodológicas apresentadas, o conteúdo esporte está presente, numa demonstração do reconhecimento do seu papel social, político, econômico e, acima de tudo educativo; outro fator importante são as áreas de conhecimento que dão sua base, são os procedimentos pedagógicos direcionados basicamente nas áreas de psicologia, filosofia e sociologia, numa demonstração mais humanizada do que as tendências surgidas até aquele momento.

Enfim, as novas tendências sozinhas não garantem o conhecimento ao indivíduo, afirmando, a autora, que nenhuma corrente é auto-suficiente por si mesma. É necessário o comprometimento de educadores e toda a comunidade escolar no trato aos conteúdos trabalhados, sendo a postura do professores o fator importante em sua construção. Freire (1996, p. 91) “coloca que ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade”. Para tanto é necessário se conhecer e conhecer as necessidades do seu aluno, para assim atingir os objetivos traçados com maior rapidez e eficácia. As receitas ou indicações das tendências não devem prevalecer diante das necessidades primordiais para a formação do indivíduo, não devem fugir do objetivo principal e ajudar para que o aluno seja capaz de avançar na construção do conhecimento já adquirido.

#### **4.2 – ESPORTE NAS AULAS DE EF**

“Hoje, não só o esporte é o conteúdo exclusivo ou prioritário para as organizações das aulas, como também outras formas culturais vão sendo esportivizadas por meio de realizações de competições, e uniformização de regras etc”. (ASSIS, 2001, p16) Historicamente o esporte é um conteúdo que atrai a atenção de uma grande parcela da população, um fenômeno que a cada dia cresce em praticantes e admiradores da chamada atividade corporal, principalmente dentro das aulas de EF na escola.

Diante dessa constatação, muito debate em torno do conteúdo esporte na escola tem sido travado na tentativa de compreender esse fenômeno, que chegou à escola no final dos anos 60 e permanece contagiando boa parte dos alunos e professores. O esporte como conteúdo mais admirado, legitimado no ambiente escolar, deixa o professor com uma ferramenta com possibilidades de atingir grande parte dos alunos, garantindo a participação com jogos cooperativos, competitivos, por representar tanta relevância social. Cabe à comunidade escolar desmistificar que o esporte presente nas aulas de educação física deva apresentar características iguais ao esporte rendimento, com realizações de movimentos repetidos, aprendizados de técnicas e táticas.

Por representar um dos conteúdos mais requisitados nas aulas de educação física, o esporte deve apresentar objetivos que contribuam na formação integral de alunos. Transformar esse conteúdo em “movimentos” que despertem sentimentos como cooperação, participação, solidariedade, atitudes tão carentes na sociedade atual. O esporte não tem o papel de sozinho solucionar questões relacionadas à sociedade atual, mas pode, através de mudança de atitudes de seus participantes, desenvolver mecanismos que contribuam com um melhor desenvolvimento físico, intelectual e ético.

Bracht (2000) retoma o tema na tentativa de esclarecer seu posicionamento quanto as críticas feitas ao esporte. O esporte que chega à escola de modo equivocado torna o aluno vítima da condução do processo de introdução do conteúdo no âmbito escolar. O autor retoma o debate na tentativa de esclarecer males mal entendidos, citando quatro equívocos de muitos críticos na compressão do seu texto *Esporte e aprendizagem social* (1992): o primeiro é relativo à idéia de que ser quem critica o esporte não é ser contra o esporte; segundo, tratar criticamente o esporte nas aulas de educação física não é ser contra a técnica esportiva; terceiro, que a crítica da pedagogia crítica da educação física era destinada ao rendimento enquanto tal e que a este contrapunha, em posição diametralmente oposta, o lúdico; e o quarto, de que tratar criticamente do esporte na escola seria abandonar o movimento em favor da reflexão. Enfim, o autor é dos mais polêmicos no trato do conteúdo esporte e chama a atenção ao trato pedagógico dado a esse conteúdo, não exclusivamente criticar o esporte, mas ter um olhar crítico na sua prática dentro e fora das escolas.

## **5 – A METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO**

Este capítulo procura descrever os caminhos seguidos para atingir os objetivos propostos na pesquisa. Segundo Ruiz (1985), um método segue etapas e processos em uma investigação na busca de respostas reais.

### **5.1 – PESQUISA DE CAMPO**

A partir dos objetivos foi realizada uma pesquisa exploratória para melhor conhecer o tema estudado. O método dialético – originário do pensamento marxista trabalha as relações entre grupos econômicos e classes sociais para a análise das transformações históricas, imposição de valores sociais e padrões de comportamento de acordo com a classe dominante, é utilizado para analisar os períodos em foco neste estudo e conseqüentemente compreender a realidade atual.

### **5.2 O CENÁRIO DA PESQUISA**

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Deocleciano Barbosa de Castro no município de Jacobina-Ba, que é constituído por classes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. A instituição atende principalmente a uma clientela de baixo poder aquisitivo e moradores da zona rural.

O colégio foi fundado em março 1939, transferido de Senhor do Bonfim, com o nome de Escola Normal Senhor do Bonfim. Seu primeiro diretor foi Deocleciano Barbosa de Castro, o que foi determinante para a escolha do atual nome. Este contou com o apoio de um grupo de senhores que demonstravam interesse em trazer para a cidade de Jacobina um colégio para a formação de professores. Foi somente em 1954 que tornou-se Colégio Estadual. Durante alguns anos o colégio abrigava alunos de 5ª a 8ª séries e do 1º ao 3º do ensino médio, funcionando durante os três turnos.

O CEDBC passou a oferecer duas modalidades: o magistério e a formação geral, apesar de nas décadas de 1970 e 1980 também serem oferecidos cursos técnicos em auxiliar de escritório e enfermagem. O curso de magistério foi o último extinto, já na década de 1990.

Atualmente, possui uma área ampla dispondo de 25 salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala de videoconferência, sala de multimídia, cantina, vice-direção, direção, secretaria, sala dos professores, oito banheiros, duas quadras para a prática de atividades físicas e mais um anexo com cinco salas e dois banheiros. O colégio passou recentemente por uma reforma parcial em que foi construída também a sala de multimídia.

### **5.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA**

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos através de critérios estabelecidos pela pesquisadora, no sentido de suprir as necessidades da problemática da investigação. Fazem parte deste grupo 45 pessoas, sendo elas subdivididas em dois grupos básicos.

- **Alunos**

Para escolha dos alunos optou-se por estudantes do 1º ano do Ensino Médio (32 mulheres e 11 homens), sendo uma turma do turno matutino e outra do vespertino. Tal escolha deve-se ao fato de serem alunos iniciantes no Ensino Médio que se encontram em uma fase de descobertas e questionamentos, tanto sobre o seu próprio corpo como a sua atuação em sociedade. Outro ponto relevante é a recém vivência da Educação Física no Ensino Fundamental II o que proporciona uma melhor comparação sobre as diferenças que podem existir entre os conteúdos presentes nesses dois períodos.

- **Professores**

Através dos questionários foi possível perceber que os professores tem uma formação diferente da área em que atuam, são licenciados pelo curso de letras da UNEB, Campus IV e estão passando pela primeira experiência na área de Educação Física, destacando que é um momento de grande desafio.

Nos encontros com os dois grupos foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento e Esclarecimento (TCLE), demonstrando os aspectos éticos, para assim começar a coleta de dados.

O quadro abaixo identificará as principais características dos sujeitos.

**QUADRO 1:** Caracterização dos sujeitos da pesquisa

	<b>QUANTIDADE</b>	<b>MÉDIA DE IDADE</b>	<b>SÉRIE</b>
<b>ALUNOS</b>	32 MULHERES 11 HOMENS	16 ANOS	1º ANO DO ENSINO MÉDIO
<b>DOCENTES</b>	2 MULHERES	<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>TEMPO DE SERVIÇO NO CEDBC</b>
	<b>NOME</b>	LICENCIATURA EM LETRAS	
	PROFESSOR 1		
	PROFESSOR 2		

**FONTE:** Pesquisa de campos, 2010

O CEDBC conta com três professores de Educação Física, contudo a pesquisa foi realizada apenas com dois, assim cada grupo de aluno escolhido pertence a cada um destes professores.

#### **5.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS**

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o Questionário por este utilizar a sondagem e alcançar uma grande quantidade de pessoas num curto período de tempo, facilitando a análise e o andamento da investigação.

Os questionários foram elaborados através de observações realizadas durante a disciplina de Estágio de Observação no CEDBC, pois a percepção tida foi que as aulas aconteciam da mesma forma que há 20 anos quando ainda era aluna secundarista.

Caracteriza-se como questionário semi-estruturado, no qual as perguntas se relacionam as práticas das aulas de Educação Física, tentando compreender a visão da Educação Física por parte dos alunos e professores.

Os questionários foram entregues a partir de esclarecimento sobre o objeto e a problemática da pesquisa e serão mantidas pela pesquisadora por 5 anos e depois serão descartadas.

Outro instrumento utilizado foi a pesquisa documental. Estes documentos foram disponibilizados pela coordenação pedagógica da instituição e constavam de atas de encerramento de ano letivo de Educação Física e fotografias.

## **5.5 COLETA DOS DADOS**

Os questionários foram aplicados a alunos e professores. Na elaboração dos questionários tivemos o cuidado de formular as perguntas de acordo com as expectativas e interesses da pesquisa; assim, as perguntas foram voltadas tanto para os conteúdos como para evidenciar a didática das aulas e a efetividade teórico-prática da Educação Física na instituição, bem como captar o interesse dos estudantes acerca das atividades desenvolvidas na disciplina de EF.

Assim feito, disponibilizamos os questionários para os professores e para os alunos, explicamos as perguntas caso suscitasse dúvidas de entendimento e posteriormente recolhemos os mesmos para análise.

## **5.6 ANÁLISE DE DADOS**

Encontramos, logo de início, a falta de professores formados em Educação Física na escola. Em conversa informal com a coordenadora pedagógica, o único professor com licenciatura neste curso está próximo de sua aposentadoria, e lecionando outra disciplina que não mais EF. Duas outras professoras, que lecionam Educação Física na escola, tem entre 10 e 18 anos de formação em Letras Vernáculas; uma outra tem formação em Pedagogia, e na época da realização da pesquisa estava de licença e a escola não tem professora substituta.

Nossa análise privilegia inicialmente a percepção da realidade vista a partir da perspectiva do aluno. A primeira questão do nosso questionário perguntava sobre o que os alunos entendem por EF. As respostas dadas pela grande maioria deixa clara a existência de uma relação entre as práticas esportivas com a saúde do corpo, isto é, para muitos, EF está relacionada, principalmente, com a obtenção e manutenção de uma saúde corporal.

A educação física escolar durante algum tempo foi confundida com o esporte, ao que parece devido a influências do período de implantação do esporte nas aulas de educação física. A tendência higienista, entre os anos de 1889-1930, ainda tem vivo muito de seus pressupostos, como os encontrados em nossa pesquisa e que não condenamos, que é relacionar EF com saúde corporal. No entanto, a EF efetivada ainda hoje continua se movendo entre a saúde e o esporte, e empobrece a

potencialidade da EF para a formação integral do indivíduo humano, que não se limita apenas à saúde corporal e à prática de esportes.

Mesmo com o surgimento de novas tendências surgidas em oposição ao higienismo ela ainda está muito presente na vida na vida de alunos e da sociedade em geral, já que esse alunos trazem consigo saberes de fora da escola para a escola, conceitos formados pela mídia e instituições esportivas, fazendo com que o aluno acredite nessa prática de EF como sendo tudo o que ela tem a oferecer. Infelizmente, essa é uma lacuna deixada pelos governantes e que é aproveitada pelas instituições formadoras de opinião. A escola não tem conseguido garantir ao aluno o conhecimento necessário para desconstruir o que foi construído durante décadas.

Sobre a motivação nas aulas de educação física, a questão apresentada aos alunos quanto ao conteúdo saúde, às aulas teóricas aparecem em primeiro lugar na preferência, desbancando as aulas práticas, que aparecem em segundo. Tal concepção dos alunos agrada aos professores, que procuram priorizar tanto os conteúdos quanto a realização de aulas práticas.

Em relação à maneira ou método com que são realizadas as aulas de educação física na escola, um dos alunos relatou serem feitas à maneira tradicional de outras aulas, com a realização de seminários, debates e apresentações de vídeos, estratégias confirmadas pelos professores na questão número três, quando perguntados quais os procedimentos metodológicos, uma confirmação de que o professor tem buscado estratégias diferentes para atingir seus objetivos. Quanto às aulas práticas, os alunos apresentaram novamente o esporte como conteúdo das aulas práticas. Segundo um dos alunos “Eles dão a bola para gente brincar e o professor não dá atenção”. O “eles” dito pelo aluno são os professores. Vê-se que o que se chama de prática esportiva é confundido com o mero ato de dar bola para os meninos jogarem, como bem entender, o futebol; podemos dizer que isso, na verdade, não é prática esportiva, mas meramente recreacionismo.

Em Jacobina o esporte é um conteúdo com grande relevância social que, como afirmou Bracht (2000), pela sua relevância não é possível deixar fora das aulas de educação física, mas se faz necessário um trato pedagógico comprometido com os objetivos sócio-educativos e participativos do aluno, para que todas as habilidades possam ser exploradas, e não somente as habilidades físicas, o esporte

passa a ser mais um conteúdo da educação física, não somente o único; é justamente isso o que nossa pesquisa constatou, o futebol como prática única na escola e desprovido de um trato pedagógico. É necessário um maior comprometimento na formação de professores que lecionam a disciplina que, apesar de um esforço do professor, leciona uma disciplina diferente de sua licenciatura, ficando uma lacuna na apresentação dos conteúdos trabalhados.

Uma das alunas afirmou que gostaria de aprender voleibol, embora não tenham habilidade; outra, por sua vez, disse que gostaria que as meninas tivessem mais aulas de voleibol e ainda afirmam que os que não sabem jogar ficam apenas olhando os mais habilidosos na quadra, e os outros alunos são liberados para jogar dominó, ou qualquer outra atividade.

Quanto aos questionários aplicados com os professores, a primeira questão dizia respeito às atividades utilizadas em sala de aula e qual a de maior aceitação. A resposta das duas professoras entrevistadas é que elas dão aulas teóricas, com leitura de textos, assuntos relacionados a temas contemporâneos, procurando sempre respeitar as faixas etárias dos alunos. As aulas práticas, com jogos, dinâmicas, e que a maioria dos alunos tem preferência por aulas práticas; uma delas afirmou que as aulas práticas, em quadras, com o conteúdo esporte, têm a maior aceitação entre os alunos.

Na segunda questão dirigida aos professores, sobre quais os conteúdos são mais importantes para as aulas de educação física, duas professoras se mostraram preocupadas em abordar assuntos relacionados à saúde corporal, conteúdos relacionados aos transtornos alimentares, que se desdobram em tantos outros problemas que afetam a saúde da população brasileira e mundial.

Em uma demonstração pela preferência da tendência da saúde renovada, uma das professoras cita também conteúdos como esporte, uma tendência esportivizada, jogos recreativos construtivistas, em uma demonstração de utilização de várias tendências a partir do objetivo apresentados. Com uma maior quantidade de conteúdo os professores poderão ter a oportunidade de garantir ao aluno parte das vivências corporais nas aulas de educação física, sem ficar preso a um único conteúdo e nem a uma só tendência.

Na questão número três os professores trazem para suas aulas procedimentos metodológicos diferentes, buscando despertar nos alunos o interesse

pelos conteúdos trabalhados, oportunizando a todos o desenvolvimento de algumas habilidades, atividades coletivas para desenvolver sua socialização e cooperação.

Quando perguntados sobre qual conteúdo desperta maior interesse por parte dos alunos, o esporte foi citado pelas duas professoras: a professora número um destacou que as meninas gostavam mais de aulas teóricas e os meninos das aulas práticas, uma confirmação de que no espaço destinado para as meninas nas aulas práticas há uma certa discriminação, uma vez que as aulas práticas, confundidas com a prática de futebol, não privilegiam as meninas, o que, historicamente, demonstra o preconceito em todos os setores da sociedade para com as mulheres que, apesar de se apresentarem ocupando vários espaços até então proibidos, inclusive no esporte escolar, ainda é visível certo preconceito com a mulher com relação à prática esportiva. Não se tratando das professoras, mas citando uma aluna para ilustrar o fato de que ainda há dificuldade de acesso das mulheres ao esporte, uma aluna disse ter desejo de aprender uma prática esportiva e não ainda tivera oportunidade.

Os professores, quando perguntados sobre qual a importância da educação física na formação de seus alunos, novamente revelaram uma preferência pelas atividades afilhadas das velhas práticas higienista e biologista, com atividades voltadas para preparação de corpos saudáveis, numa ideia ainda fragmentada de corpo e mente, preferência pela tendência da saúde renovada. Afirmaram que dão “preferência pelos conteúdos que construam um conhecimento para saúde, esportes e relações afetivas e sociais”, segundo uma professora. A segunda professora, quando questionada, disse que considerava “importante para o aluno a formação consciente de sua estrutura física, corporal”.

Em suma, vê-se que as respostas, tanto de alunos quanto de professores, estão em franca dissociação entre o que ambos pensam e entre o que pensam e o que fazem. As aulas práticas não são valorizadas porque não são inclusivas; por outro lado, o que se entende por aulas práticas na escola é questionável, pois o que se vê é a predominância do esporte. Os alunos gostam dessas aulas porque eles tem mais chances de fazerem o que quiserem, isto é, jogarem futebol, a maior preferência quando os professores chamam para as aulas práticas. De novo, tais aulas na verdade não podem ser chamadas de aulas, mas de puro recreacionismo, pois não são acompanhadas de uma prática pedagógica.

## **5.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi desenvolvida com base nas normas e diretrizes da pesquisa com seus seres humanos estabelecidas pela Resolução nº 196, de dez de Outubro de 1996, usando o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) das pessoas envolvidas.

Foram respeitados os princípios da autonomia, da beneficência, da não-maleficência, da justiça e equidade, quando os sujeitos serão informados pela pesquisadora sobre os objetivos do estudo e serão coletados os dados, após a assinatura do TCLE, tendo asseguradas a confidencialidade e a privacidade através de códigos de identificação, substituindo seus nomes verdadeiros por fictícios.

Salientamos que a pesquisa não acarretou danos ou incômodos para os sujeitos estudados. Os professores poderiam se beneficiar da possibilidade de falar sobre suas experiências de forma autônoma e sem interferência de terceiros.

Deverá haver além da justificção clara da escolha dos sujeitos, a aprovaço do Conselho de Ética e cumprindo exigências do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, através dos representantes legais dos referidos sujeitos, sem suspensão do direito de informaçã, no limite de sua capacidade (Brasil, 1996).

As entrevistas estarão no poder de autora por cinco anos, após este período serão descartadas. Apresentaremos a seguir os resultados das entrevistas e suas discussões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o trabalho de campo realizado no CEBDC para a elaboração desta monografia, o que se pôde concluir foi que as aulas de educação física no referido colégio estão limitadas apenas a conteúdos como esporte e corpo, resultando *a priori* em uma desvalorização histórica da disciplina; também, *a posteriori*, que esse processo se deu porque os professores que chegaram à escola para ministrar aulas da disciplina desconhecem o seu verdadeiro papel na formação de seu aluno e que este passou a conhecer a educação física hereditária do período em que era confundida apenas como esporte, sendo agora um conceito mais amplo, sem restringir-se a indicar simplesmente o conteúdo *corpo*.

Como diretriz para mudança de tal quadro faz-se necessário que os professores consigam perceber como a disciplina pode estabelecer uma maior aproximação entre os alunos, abram possibilidades de trabalhar com uma diversidade de conteúdos, podendo inclusive estabelecer relação com todas as outras disciplinas do currículo; que é na educação física escolar que o professor pode explorar conteúdos relacionadas aos corpos e seus diversos movimentos, seja no movimento do meio ambiente, da política, da história, geografia, etc., o que conhecemos como interdisciplinaridade.

Os caminhos percorridos pela educação física escolar trazem consigo *ranços* do seu período inicial, com competições como formas de sobrevivência, passando pelos jogos gregos onde se desenvolveu o culto ao corpo, depois a valorização dos jogos competitivos; apesar de sua passagem rápida pelos jogos tradicionais, com todas as influências sofridas pelos métodos militarista, tecnicista, biologista, higienista e esportista a EF ainda precisa melhorar, integrar-se mais à sociedade e lutar por amplas políticas públicas que lhe dêem amplas possibilidades de realização de aulas teóricas e de aulas práticas, nunca dissociando mente de corpo, a grande cisão que sacrifica o potencial libertador e integrador da Educação Física.

É óbvio que modificar o que já foi construído não é fácil, assim como não é impossível. A prova disso tudo é o novo olhar lançado pelos intelectuais da área de educação física, que viram a necessidade de reinventar, modificar o formato estabelecido em outro período histórico, sua necessidade de se adequar à realidade

e que o movimento surgido nos anos 1980 pode conseguir atingir boa parte das escolas brasileiras.

A pesquisa no colégio CEDBC confirma o que outras pesquisas espalhadas no Brasil têm constatado: professores e alunos vítimas do processo histórico implantado nas aulas de educação física escolares com a influência de métodos do período militar; tais influências históricas sofridas no processo de evolução do homem em sociedade interferem no presente, tendo, por exemplo, o fato de o professor que leciona educação física ter em sua experiência como aluno o processo de esportivização, deixando claro ser essa a educação física escolar que ele conheceu. Isto, tanto no CEDBC como nas demais escolas, penaliza os profissionais de EF. Este é outro aspecto que precisa urgentemente ser repensado pelas políticas nacionais de educação, ou seja, a formação dos novos profissionais precisa ser redimensionada dentro de um contexto que procure sanar as insuficiências teóricas e práticas.

A proposta do trabalho não foi apresentar críticas aos professores que tem se esforçado ao máximo para apresentar conteúdos que estão relacionados com a disciplina, mas perceber existir uma dificuldade em relação ao trato dos conteúdos apresentados pelo PCN 2000, que indicam um maior aprofundamento dos trabalhos. Apesar do PCN 2000 indicar uma diversidade de conteúdos e objetivos a serem desenvolvidos nas aulas de educação física, só foi possível perceber uma quantidade muito pequena em conteúdos, normalmente ligados ao esporte e ao corpo, com os objetivos de desenvolvimento no campo das atitudes e conceitos, porém os valores e códigos não são abordados nas aulas. Desta maneira, os alunos só têm contato com esse conhecimento, com essa educação física esportivizada, e biologizada que ele compreende como disciplina, servindo para desenvolver seus desejos e anseios.

Toda a influência militar sofrida pela educação física escolar tem trazido grandes equívocos para a disciplina, isto é, os temas como corpo e esporte ainda são os mais solicitados por professores e alunos, e a limitação vai além, quando trabalhados o tema esporte apenas em uma perspectiva e os conteúdos relacionados ao corpo apenas na transmissão de malefícios e benefícios, em nenhum dos momentos foi citada uma relação dos conteúdos com a própria realidade da turma ou da escola. Conteúdos do esporte na escola estão sempre

relacionados aos esportes mais praticados e difundidos pela mídia. O vôlei, futebol e boledo são os mais solicitados, o basquete e a natação também são lembrados por não estarem presentes nas aulas. Por conseguinte, também foi possível perceber que o tratamento dado ao conteúdo esporte na escola pesquisada instala-se na perspectiva de rendimento, já que alunos relatam que alguns jogam e outros praticamente ficam de fora da aula propriamente dita ou do esporte praticado. Dito de outro modo, as regras estabelecidas no esporte rendimento tiram a oportunidade de participação do aluno e o professor perde a oportunidade de utilizar-se de uma das práticas mais solicitadas para fins educativos.

Quanto aos conteúdos relacionados com a cultura corporal temos aí a ligação com dois problemas da sociedade de consumo: as doenças, como anorexia, que se caracterizam pela falta de nutrientes necessários para a manutenção da saúde do corpo causado por uma excessiva perda de massa corpórea para a manutenção de um padrão de beleza estabelecido pela sociedade, e a obesidade, excesso de nutrientes causado por um excessivo aumento da massa corpórea, prática que atrai muitas pessoas, iludidas pela beleza fácil e rápida. Tais produtos, confundidos com saúde, castigam a saúde de milhões e milhões de brasileiros.

Diante das considerações acerca do que poderia vir a ser uma modificação da educação física em uma escola pública, o primeiro passo poderia ser a própria conscientização da instituição do papel que esta disciplina pode ter para que o jovem não incorra em hábitos e vícios já públicos e notórios de uma sociedade consumista ou padronizada. Como segundo passo, estaria uma valorização daquele que seria também como um profissional de saúde, o professor de educação física, podendo ativar uma melhor conscientização de problemas relativos ao corpo e suas possíveis prevenções, sem deixar de levantar questionamentos e de como esse corpo esta inserido nessa sociedade de consumo, levando uma maior relação do aluno com essa sociedade. Para tanto, faz-se necessário cada vez mais colocar professores formados nesta área para ministrar suas aulas, além de processos constantes de especialização e aperfeiçoamento. Finalmente, conciliar o que seria o esporte como um dos conteúdos para a educação física e não como o único conteúdo da mesma, levantar questões relativas aos compromissos da escola com as instituições esportivas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Sávio. **Reinventando o Esporte: possibilidade da prática pedagógica**. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.
- BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 3ª. ed. Injuí: Editora Unijuí, 2007.
- BRASIL. 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, Papyrus, 1995.
- DARIDO, S. C.. **Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 20, n. 1, p. 58-66, 1998
- DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. In: <www. Geocities.com/projetoperiferia> acessado em out. 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodologia de Pesquisa**. Editora: Atlas, 2000.
- BRUNHNS, Heloisa Turini, **Corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas (SP):Papyrus,1993.
- LEI Nº 9.981, de 14 de julho de 2000. Presidência da República – Casa Civil. In: <http://www.planalto.gov.br>.
- LEMOS, Doracy Araújo. **Jacobina, sua história e sua gente / memórias**. Jacobina (BA): Glafinort, 1995.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização**. 2ª. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. 11ª. ed. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

- ORNELLAS, Maria de Lourdes S. & OLIVIERA, Maria Olívia de Matos (org.). **Educação, Tecnologias e Representação Sociais**. Salvador: Quarteto, 2007.
- RUIZ, J. Álvaro. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
- SILVA, Maurício Roberto da (Org.). **Esporte, Educação, Estado e Sociedade**. Chapecó: 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **Filosofia da educação: crise da modernidade e futuro da filosofia da práxis**; 1996.
- STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.
- DARIDO, Suraya Cristina-**Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.
- TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. **O que é Esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999.



Universidade Estadual da Bahia - UNEB

Graduação Em Educação Física

Disciplina: TCC II

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo **“Esporte e Educação Física Escolar no Deocleciano Barbosa de Castro”** que visa conhecer a Educação Física desenvolvida no Deocleciano, colégio Estadual de Jacobina, com orientação do Prof. Mestre. Angelo Amorim. Para elucidar o objetivo proposto será utilizado como instrumento a pesquisa de campo, coleta de dados e utilização do questionário com os professores de Educação Física do Deocleciano.

Fica assegurado que os participantes desse estudo não sofrerão nenhum risco e desconforto. Os dados obtidos serão mantidos em absoluto sigilo e utilizados somente para fins de pesquisa. Certos de contar com a colaboração necessária para a concretização dessa investigação agradeço antecipadamente a atenção dispensada e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

Assinatura: \_\_\_\_\_



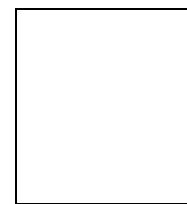
Universidade Estadual da Bahia - UNEB

Graduação Em Educação Física

Disciplina: TCC II

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Recebi esclarecimentos sobre a pesquisa intitulada “**Esporte e Educação Física Escolar no Deocleciano Barbosa de Castro**”, li o conteúdo do texto informações ao colaborador e entendi as informações relacionadas à minha participação nesta pesquisa. Declaro que não tenho dúvidas, de que não receberei benefícios financeiros e que concordo em participar, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda. Estou ciente que terei acesso aos dados registrados e reforço que não fui submetido (a) à coação.



Impressão Digital

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

Assinatura: \_\_\_\_\_

---

ANGELO AMORIM

ORIENTADOR DA PESQUISA

---

MARIA LUCINEY MODESTO

ROTEIRO QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO COM OS ALUNOS -  
CEDBC - JACOBINA  
DADOS/PESSOAIS

1-Nome:\_\_\_\_\_2-Idade\_\_\_\_\_

3-Série:\_\_\_\_\_

1- O que você entende por Educação Física ?

---

---

2- Como são as aulas de Educação Física em sua escola?

---

---

3-Qual a importância das aulas de Educação Física ?

---

---

4- o que você mais gosta na aulas de educação Física?

---

---

5- Você conhece a historia da educação fisica?

---

---

6- Qual autores da área de educação física você conhece ?

---

---

7- O que mais lhe motiva para as aulas de educação física?

---

---

8- Qual atividades você gostaria que fosse realizada nas aulas de educação física?\_\_\_\_\_

---

---

9 – Como são realizadas as aulas teóricas de educação física?

---

---

10– Existe relação entre as aulas teórica e praticas?

---

---

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO SEMI ESTUTURADO COM OS  
PROFESSORES – CEDBC - JACOBINA  
DADOS PESSOAIS

1-Nome:\_\_\_\_\_ 2-Idade:\_\_\_\_\_

3-Formação:\_\_\_\_\_ 4-Tempo de trabalho:\_\_\_\_\_

1-Quais atividades você utiliza na sala de aula? Qual a de maior aceitação?

---

---

2-Quais assuntos você acha importante para os alunos da Educação Física?

---

---

3-Utiliza algum procedimento metodológico na sua prática cotidiana? Qual(is)?  
Por.que?\_\_\_\_\_

---

4-O que você acha dos alunos?

---

---

5-Quais suas expectativas quanto ao aproveitamento dos alunos?

---

---

6- Qual a importância da Educação Física na formação de seu aluno?

---

---

7-Qual o principal objetivo de suas aulas?

---

---

8- Como é a participação dos alunos na sua aula? Sabe o motivo?

---

---

9-Qual a atividade de maior interesse de seus alunos? Sabe o  
motivo?\_\_\_\_\_

---

---

10 –Como é a aceitação de novas atividades? Conhece os motivos.

---

---